

Ofício 104/2018  
MAD/mad

Assis, 19 de setembro de 2018.

Senhora Diretora:

Dirigimo-nos à Vossa Senhoria a fim de encaminhar contra-proposta à Reforma Administrativa apresentada pela Reitoria.

Salientamos, que o teor do documento pautou-se nas discussões realizadas entre as Seções vinculadas à Divisão Técnica Administrativa e Diretoria Técnica de Serviço.

Atenciosamente,



Marco Aloisio Domingues  
Diretor Técnico de Divisão



Carlos Eduardo da Silva Cândido  
Diretor Técnico de Serviço

Ilmo. Sra.  
Dra. Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi  
Diretora  
UNESP – FCL / Câmpus de Assis

## **CONTRA-PROPOSTA À REFORMA ADMINISTRATIVA APRESENTADA PELA REITORIA**

Chamada a refletir sobre a Proposta de Reforma Administrativa apresentada pela Reitoria, a Diretoria Técnica Administrativa em conjunto com a Diretoria Técnica de Serviços, ambas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, vem se manifestar nos termos que se seguem:

É inafastável a necessidade de repensar a organização administrativa da Universidade, modernizando-a de modo a permitir o cumprimento de sua finalidade em consonância com os anseios, necessidades e exigências da sociedade, sem dispensar a cautela inerente à natureza pública da instituição.

E, neste ponto, a alta cúpula gestora tem falhado: com frequência vemos estampados nas manchetes dos jornais problemas e escândalos que levam a sociedade a questionar nossa capacidade de autogestão: benefícios financeiros maquiados de bolsas de pesquisas, diárias para exercício de função lotada na Reitoria.

Tem-se, por exemplo, a publicação de título "Unesp e fundação ocultam pesquisas de funcionários da reitoria que custaram R\$ 2,4 milhões", publicada no Jornal O Estado de São Paulo, em 14/09/2018 (disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/publicos/unesp-e-fundacao-ocultam-pesquisas-de-funcionarios-da-reitoria-que-custaram-r-24-milhoes/>).

A resposta, publicada no Jornal Folha de São Paulo, em 17/09/2018, assinada pelos três Reitores (USP, UNESP e UNICAMP), restou simplória e ingênua. O título "Paulistas têm de defender as universidades estaduais" conduz o bom entendedor ao complemento implícito "...e não questionar o que fazemos com os recursos públicos".

Para a defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, ter nossa credibilidade maculada pode ser de grande interesse para o Governo do Estado, se essa já não for a estratégia para o desmanche do patrimônio público.

Uma Universidade Pública como a UNESP, em que se presume ser composta por membros da elite intelectual do Estado e do País, **deve ser referência de gestão humana, ética, transparente e eficiente**, e qualquer linha de trabalho deve ser pautada nos Princípios Constitucionais do Direito Público: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência.

Em uma época em que se busca motivos para subtrair nossa autonomia, equívocos, mesmos que bem-intencionados, podem custar nosso futuro.

Ainda, usar estrategicamente de terrorismo psicológico para aprovar mudanças sem discussões aprofundadas, levantando suposta necessidade de redução da contrapartida nos planos de saúde, e reestabelecimento de teto no Vale Alimentação, não funciona.

Reconhecemos que os processos de mudança nos tiram de nossas zonas de conforto, mas estes precisam ser cuidadosamente planejados e abraçados por toda a comunidade, que, como um organismo vivo, deve estar ciente da necessidade de evolução.

Assim, propõe-se que:

## **1. Fortalecer nossa autonomia**

Somos a UNESP. Se temos alguma devoção pela nossa casa, e pelo que ela representa, devemos estar sempre atentos às intenções e interferências políticas, como foram os ciclos de expansão apontados:

"Nesse período, **em consonância com a política do governo estadual** de promover maior distribuição da oferta de ensino superior público, a Unesp criou 8 novos câmpus (Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana, São Vicente, Sorocaba e Tupã), passando a ter 23 câmpus e 33 unidades (já incluindo a separação da Faculdade de Odontologia e Medicina Veterinária do câmpus de Araçatuba). Nesse período foram criados 41 cursos de graduação, sendo 32 nas unidades já existentes e 9 nos câmpus experimentais nascentes." (Proposta de Sustentabilidade para a Unesp - Parte II: Reforma Administrativa) (grifo nosso)

Queremos e devemos crescer, mas não podemos nos alicerçar em promessas políticas. Devemos fazê-lo por nossa própria razão e conta.

## **2. Qualquer mudança deve começar efetivamente pela Reitoria**

**Ser exemplo.** A reitoria deve dar exemplo de gestão e ser o primeiro a implementar mudanças, precedidas, estas, da resposta às seguintes questões para validação transparente de sua viabilidade:

- Quanto custa o modelo atual?
- Quanto custará a implementação das mudanças e quanto tempo levará?
- Quanto custará o modelo novo?

**Seis por meia dúzia.** Extinguir ou aglutinar algumas diretorias e seções para criar novas assessorias e coordenadorias, cujas chefias custam mais caro e mantém a mesma necessidade de funcionários, apenas facilita apadrinhamentos e troca de favores por apoio político para a Reitoria.

Sabendo que algumas mudanças já foram implementadas na Reitoria, qual era o custo da estrutura anterior, quanto foi gasto, quanto está custando atualmente, e quanto se economizou?

## 2.1. Sede

O cenário atual nos leva a acreditar que a Reitoria, apesar de composta por membros de seus diversos campi, sustenta uma realidade superior e distante do cotidiano das Unidades, facilitando indulgências à nobreza, enquanto a plebe vive a crise.

Até que ponto se faz necessário ostentar a Reitoria na Capital do Estado?

Não seria mais apropriado e econômico instalar-se no centro do Estado, mais equidistante de suas unidades, a fim de visualizar melhor, promover e acolher os eventos institucionais, fomentando sua verdadeira aproximação e homogeneização?

## 2.2. Recursos Humanos

Como pode um servidor ser promovido, eleito ou convidado a desempenhar função lotada na Reitoria e receber diárias para isso, se o fato, por si só, já faz juz ao recebimento de gratificação?

É moral e eficiente trabalhar de terça a quinta-feira na Reitoria, retornando à sua cidade de origem só para manter a lotação original e receber a verba indenizatória?

É interessante realizar concursos regionalizados? Os salários pagos na Unesp, apesar de serem superiores ao da iniciativa privada, não é bom o suficiente para sustentar uma mudança de domicílio de novos servidores, o que provoca uma onda de insatisfação e desmotivação em quem assume já com a intenção de pedir transferência para uma unidade mais próxima à família.

### **2.3. Sistemas de Informação**

Os sistemas de informação impostos às unidades são utilizados em sua totalidade na Reitoria?

Os sistemas de informação já são realidade na esfera pública, porém, após o atraso em adotar tais sistemas, vivemos um momento na instituição em que temos mais sistemas do que servidores para os alimentar.

O que era para ser evolução virou moda: todo dia um sistema novo, com meias funções, constantemente em construção, abandonado e recomeçado à cada gestão, desenvolvedores e suportes demitidos no meio do processo (por não fazerem parte do quadro da UNESP, sendo funcionários da FUNDUNESP), algumas unidades utilizando e a Reitoria não, pois não se enquadra na hierarquia privilegiada.

Com tantas Diretorias Técnicas de Informática, encontros anuais bancados pela Reitoria, e cursos de atualização, temos know-how para atender as necessidades institucionais? Precisamos buscar suporte na iniciativa privada?

Para melhoria da eficiência, sugerimos: **a)** a redução do número de sistemas de informação e suas alimentações redundantes; **b)** sua plena utilização, primeiramente, pela Reitoria; **c)** liberação de autorização para servidores lotados em seções diferentes possam utilizar módulos iguais, promovendo, assim, quando possível a colaboração entre as seções.

### **2.4. Organograma e Atividades Comuns e Redundantes**

Com a situação atual do quadro de servidores a eficiência não é uma opção, mas uma necessidade diária para o funcionamento institucional.

Eventos corriqueiros como licença saúde, férias, licença maternidade, luto, gozo, convocação para o Juri, ganharam o status de problema, e passaram a ser meticulosamente geridos.

Qual o motivo de criar Centros de Serviços Compartilhados, no interior, exigindo mais estrutura física, recursos humanos, recursos financeiros, burocracia, se a Reitoria já poderia, por exemplo, centralizar a compra de itens e a contratação de serviços comuns a todas às suas unidades, como materiais de escritório, domissanitários, limpeza, vigilância?

É nosso entendimento que poderia caber às unidades a gestão de suas peculiaridades, enquanto à Reitoria caberia a gestão do comum.

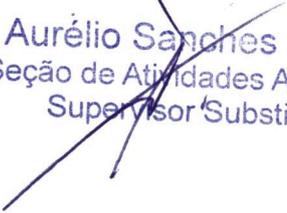
Não verificamos, em nossa Unidade, simetrias ou redundâncias em nossas atividades. Entendemos que fundir repartições, na prática, só irá economizar algumas Gratificações, e acumulará atividades e responsabilidades.

Por fim, a proposta de pensar uma reforma administrativa é positiva e necessária, porém, não pode ser executada sem um planejamento apurado, estudos de impacto financeiro, de uma estrutura piloto, e apoio maciço da comunidade.

  
**Marco Aloisio Domingues**  
Diretor Técnico de Divisão  
CRC/SP 140.530

  
**Lucimara da Silva Freitas**  
Seção Técnica de Nutrição  
Supervisor Técnico  
CRN3 5775

  
**Carlos Eduardo S. Candido**  
Diretor Técnico de Serviço

  
**Aurélio Sanches Lucas**  
Seção de Atividades Auxiliares  
Supervisor Substituto

  
**Rodrigo Caro Claudino**  
Seção Técnica de Materiais  
Supervisor Técnico

  
**Milton Luiz Ribeiro**  
Supervisor de Seção  
Seção de Conservação e Manutenção

  
**Renata Cristina Coelho de Oliveira Silva**  
Supervisora Técnica de Seção  
Seção Técnica de Desenvolvimento e Adm. de RH

  
**Robinson Alves Barbosa**  
Supervisor de Seção  
Setor de Transportes

  
**Adão Vermelho**  
Supervisor Técnico de Seção  
CRC-SP 227.878

  
**Cristiane T. Franzolin Manfio**  
Supervisor de Seção Técnica  
STCOM

  
**Lindomar Fátima Costa da Silva Poleto**  
Supervisora Técnica de Seção  
Seção Técnica de Saúde  
Unesp - Assis

  
**Lucas dos S. de A. Garcia**  
Supervisor Substituto  
Seção Técnica de Finanças